



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
I. N. E. P.
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Salvador - Bahia

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

RELATÓRIO

1º Semestre de 1967

Salvador, 30 de junho de 1967

o o o

o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

I. N. E. P.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério

Salvador - Bahia

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

Escolas Classe 1, 2, 3 e 4

Escola Parque

Relatório referente ao período de março a junho de 1967.

REINÍCIO DAS ATIVIDADES:

As atividades do C.E.C.R. reiniciaram-se a 20 de fevereiro com a apresentação dos professores - assistentes de educação enquadrados federais e temporários - a fim de efetuarem confirmação de matrícula dos alunos, organização das turmas para as Escolas Classe e os diversos setores da Escola Parque, bem como organização de planos de trabalho para o ano letivo.

CONFIRMAÇÃO DE MATRÍCULA:

Os alunos antigos, cuja matrícula fôra efetuada em dezembro, retornaram às Escolas Classe e à Escola Parque nos dias 22, 23 e 24/02 para confirmar suas matrículas, mediante apresentação do cartão de identificação, que lhes fôra entregue em dezembro, juntamente com o formulário para revisão dos dados da ficha de matrícula.

MATRÍCULA DE NOVATOS:

O critério adotado para a matrícula de novatos, no corrente ano, foi o seguinte: idade de 7 a 10 anos até junho de 1967; residência no bairro; resultado satisfatório no teste de maturidade para a aprendizagem da leitura e da escrita (para os candidatos de 7 a 8 anos) de nível de escolaridade para os de 9 a 10 anos. O número de vagas previstas foi o seguinte:

de 7 a 8 anos:	320	
de 9 anos :	180	
de 10 anos :	<u>110</u>	610 vagas

ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS: Novo critério.

Nas Escolas Classe 1, 2 e 3 do C.E.C.R. realiza-se, atualmente, a experiência de "desgradação escolar", organizando-se as turmas não por séries ou anos e sim pela idade cronológica dos alunos:

Turmas A	de	alunos	de	7 - 8	anos
" B "	"	"	"	9	"
" C "	"	"	"	10	"
" D "	"	"	"	11	"
" E "	"	"	"	12 e 13	"

A experiência não é nova tendo sido realizada, com ótimos resultados, na Escola de Aplicação do C.R.P.E., durante os 6 anos de sua existência - 1956 a 1962.

Adotada agora numa coletividade numerosa com o C.E.C.R., esperamos obter os mesmos resultados e conseguir realizar as atividades de classe em condições de maior eficiência.

Dentre as justificativas do critério adotado, citamos as seguintes:

1º) Regularizar-se a matrícula, com o início da frequência escolar aos 7 - 8 anos e término aos 13.-

2º) Garantir-se, ao aluno matriculado, a permanência na Escola durante os 5 anos a que tem direito, qualquer que seja seu aproveitamento.

3º) Permitir a matrícula anual de novatos 7 a 8 - anos a preencher o total de vagas das turmas A. (Obs: para as turmas B e C ^{9 e 10 anos} serão aceitas matrículas por transferência em número necessário a preencher as vagas decorrentes de afastamento espontâneo dos alunos. Para as turmas D e E não haverá matrícula de novatos).

4º) Abolir-se a "repetência" de consequências tão funestas para o aluno, a comunidade e o Estado, sob o ponto de vista psicológico, social e econômico.

5º) Constituir-se a classe de alunos com interesses comuns, próprios de cada idade, condição de êxito das atividades escolares e de muito maior importância que a suposta - "classe homogênea" - em que diferiam os alunos em suas idades, em capacidade mental e no resultado obtido nos exames de promoção que variava entre as notas 5 a 10.

6º) Situar-se cada aluno dentro de seu grupo etário, evitando-se situações de constrangimento, inibição, desânimo, desistência de estudo ou falsa superioridade.

7º) Levar o professor, que deverá acompanhar sua classe durante o quinquênio letivo a:

a) conhecer melhor seus alunos, dar-lhes atendimento de acôrdo com suas diferenças individuais;

b) promover o ensino diversificado, o trabalho em grupo, (nos 3 ou 5 em que a classe se divide) o estudo dirigido, a cooperação dos mais capazes como monitores e, em consequência, encaminhar o aluno à autonomia da aprendizagem a ao exercício da liderança;

c) verificar constantemente o progresso que o aluno vai realizando em conhecimentos, atitudes e habilidades, de acôrdo com suas possibilidades.

Observação: Não há, assim, no C.E.C.R. um programa único, nem "bitola" única a determinar promoções ou reprovações.

Na verificação do progresso do aluno, além do conceito do professor, decorrente de suas observações, são usados testes e provas organizados pelo Setor de Currículo e Supervisão. Conforme o resultado dessas verificações, organizam-se cursos intensivos de recuperação para os deficientes, como o que se realiza, no corrente mês de férias juninas, na Escola Classe 2 para 200 alunos das turmas D e E das 3 Escolas Classe, com deficiência em Português e Matemática.

Ao exame de conclusão de curso primário, poderão candidatar-se alunos das turmas D e E de 11, 12 e 13 anos, de acôrdo com a indicação de seus professores e a prévia verificação de maturidade, conhecimento e atitudes correspondentes a uma educação primária satisfatória. A êsses alunos é franqueada a matrícula na 6ª série - privativa dos alunos do C.E.C.R. É permitido aos alunos de 13 anos, com resultado não satisfatório, frequentar a Escola Classe 4, por mais um ano letivo, como "alunos-extras".

Registramos da parte das famílias e dos alunos um maior interêsse e estímulo pelo aproveitamento escolar, uma vez esclarecidos da impossibilidade dos alunos continuarem na Es-

cola, após a idade regulamentar, qualquer que seja o nível que tenham atingido.

QUADRO GERAL DA MATRÍCULA

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO
MATRÍCULA GERAL - MÊS DE MARÇO DE 1967 - FREQUÊNCIA AS ESCOLAS CLASSE

Turno	TURMAS ou SERIES	Escola Classe 1 26 classes			Escola Classe 2 24 classes			Escola Classe 3 24 classes			Escola Classe 4 37 classes			R E S U M O		
		Mas.	Fem.	TOTAL	Mas.	Fem.	TOTAL	Mas.	Fem.	TOTAL	Mas.	Fem.	TOTAL	Masc.	Fem.	TOTAL
1º	A	77	70	147	78	85	163	65	69	134	-	-	-	220	224	444
1º	B	-	-	-	-	-	-	26	24	50	-	-	-	26	24	50
1º	D	30	30	60	14	20	34	-	-	-	-	-	44	50	94	
1º	E	91	104	195	83	89	172	74	86	160	19	13	32	267	292	559
1º	5º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57	73	130	57	73	130
1º	6ª série	-	-	-	-	-	-	-	-	-	168	198	366	168	198	366
T O T A L		198	204	402	175	194	369	165	179	344	244	284	528	782	861	1.643
Int	2ª série gin.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	117	140	257	117	140	257
Int	3ª série gin.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	31	60	29	31	60
T O T A L		-	-	-	-	-	-	-	-	-	146	171	317	146	171	317
2º	B	82	78	160	81	64	145	44	39	83	-	-	-	207	181	388
2º	C	89	75	164	81	97	178	76	72	148	-	-	-	246	244	490
2º	D	45	50	95	48	54	102	89	62	151	-	-	-	182	166	348
2º	3ª série gin	-	-	-	-	-	-	-	-	-	86	99	185	86	99	185
2º	4ª série gin	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56	89	145	56	89	145
T O T A L		216	203	419	210	215	425	209	173	382	142	188	330	777	779	1.556
TOTAL GERAL		414	407	821	385	409	794	374	352	726	532	643	1.175	1.705	1.811	3.516

g. 257+60+185+145 = 647
1643+1226=2869
13516

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - ESCOLA PARQUE
 FREQUÊNCIA DOS ALUNOS
 AOS SETORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ARTÍSTICO - CULTURAL
 3 HORÁRIOS COM RODÍZIO
 1º TURNO

DIAS DE ATIVIDADES	ESCOLAS CLASSE	TURMAS OU SÉRIES	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS		TOTAL
				MASC.	FEM.	
2ª e 6ª feiras	1, 2, 3,	C e B	19	293	325	618
3ª e 5ª feiras	1, 2, 3,	B e D	21	333	279	612
4ª e sábados	Ginásio	2ª, 3ª, 4ª	18	265	329	594
TOTAL			58	891	933	1824

2º TURNO

DIAS DE ATIVIDADES	ESCOLAS CLASSES	TURMAS OU SÉRIES	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS		TOTAL
				MASC.	FEM.	
2ª e 6ª feiras	1, 2, 3	E	20	309	293	602
3ª e 5ª feiras	4	5ª e 6ª	16	216	297	513
4ª feira	Coordenação com os professôres					
TOTAL			36	525	590	1115
TOTAL GERAL			94	1416	1523	2939

OBS: Dos alunos matriculados no C.E.C.R não frequentam êste Setor:

Alunos das turmas A	444	===== facultada a prática de E. Física (18 anos)
Alunos das turmas B	50	
Alunos de Ginásio	46	
Não compareceram em	67	
Alunos eliminados	4	
TOTAL -	577	

477

2869-
477
2392

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

ESCOLA CLASSE 4

5ª e 6ª séries

= SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (S.C.P.) =
=====P L A N O G E R A L

Justificativa: O Serviço de Coordenação visa apenas ajudar aos professores de classe a fim de que, empolgados por um mesmo ideal, possam juntos realizar um trabalho mais amplo e eficiente na aprendizagem do aluno.

Que o aluno esteja apto a realmente poder enfrentar os problemas da vida moderna sem dificuldades, ao sair da Escola.

- 1 - Objetivos Gerais da Escola;
- 2 - Estrutura da Classe;
- 3 - Trabalho em Grupo;
- 4 - Calendário de Comemorações;
- 5 - Verificação e Mensuração da Aprendizagem;
- 6 - As Unidades;
- 7 - Globalização com as demais Disciplinas.

1. OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA -

Dentro de cada disciplina observar-se-ão os objetivos a atingir, os quais têm um denominador comum - a formação integral da personalidade do Educando, uma das finalidades da Educação - permitindo ao jovem enfrentar com êxito os problemas da vida social e profissional, para isso devemos:

- a) tornar a ESCOLA centro da COMUNIDADE;
- b) utilizar a dinâmica de grupo:
 - estudo em equipe
 - pesquisa
 - debates
 - globalização
- c) utilização dos recursos de que dispõe a comunidade;
- d) desenvolvimento do espírito comunitário através de clubes, jornais e bancos.

- c) em vista da necessidade cada vêz maior do S.O.E., e por só contarmos com um Orientador Educacional, cada professor seja um orientador;
- f) currículo elaborado para a integração do aluno na comunidade.

Para cumprimento dêstes objetivos, reformulamos os métodos didáticos através de:

- 1 - Padronização dos métodos ativos;
- 2 - Encontro de Professôres por disciplina;
- 3 - Coordenação Pedagógica, a fim de que todos participem, de modo ativo, na execução do planejamento;
- 4 - Organização de Departamento de:

Matemática e Desenho
 Ciências Sociais - História e Geografia
 Línguas: Português, Francês e Inglês.
 Ciências Físicas e Biológicas e Iniciação às Ciências.

2. ESTRUTURA DA CLASSE -

Para a realização dos citados objetivos, o grupo do Serviço de Coordenação Pedagógica (S.C.P.) e o Serviço de Orientação Educativa (S.O.E.) baseiam o trabalho escolar na seguinte estrutura de classe:

- a) Quanto à equipe:
 - valorização do trabalho individual;
 - formação de hábitos de divisão de trabalho;
 - desinibição;
 - aquisição de hábitos de trabalho em comum ;
 - oportunidade de aceitação no grupo de todos os seus elementos;
 - contribuição de todos para o trabalho comum;
 - desenvolvimento do espírito de iniciativa , de liderança, de responsabilidade, de ajuda mútua, de honestidade e de Auto-disciplina.

b) Quanto à função dos membros da Equipe:

Coordenador - responsável pela disciplina do grupo; participação dos elementos menos ativos no trabalho do grupo.

- Secretário - redator das conclusões do trabalho da equipe a ser entregue ao professor.
- Relator - anotar os trabalhos e a biografia indicada pelo professor; coordenar o trabalho do grupo juntamente com o Secretário, na elaboração do trabalho definitivo.
- Arquivista - responsável pelos trabalhos já corrigidos, arquivando-os num classificador rápido.
- Encarregado do mural, ou jornalista - responsável pelas exposições no jornal-mural dos trabalhos mais perfeitos, realizados pela equipe; recortes de jornais, revistas, notícias etc.
- Tesoureiro - terá a função de receber as contribuições dos colegas para as finalidades que se fizerem necessárias.

- Observações:
- a) nas equipes de 5 alunos a função de RELATOR será exercida pelo ARQUIVISTA.
 - b) as equipes divididas serão as mesmas para todas as disciplinas.
 - c) quando conveniente haverá rodízio das funções dentro de cada equipe, ao final de cada unidade.
 - d) haverá igualmente rodízio dos elementos que compõem as equipes, ao final de cada unidade.

3. TRABALHO EM GRUPO -

(Para os Professores pela necessidade de unificação)

- Realização -
- a) apresentação do tema pelo professor (variar sempre o processo de apresentação).
 - b) orientar mesmo o trabalho, inclusive dando uma bibliografia possível;
 - c) trabalho individual em classe ou fora dela (pesquisa, elaboração pessoal etc.)
 - d) levantamento por parte do professor do que foi estudado até aí;
 - e) síntese na equipe (em classe, na presença do professor que para isso usará quantos horários se fizerem necessários);

- f) redação final (em classe, se possível);
- g) apresentação dinâmica para a classe, variando sempre a técnica; planejar para cada unidade uma técnica diferente, para que a classe descubra também as várias técnicas de apresentação e discussão;
- h) distribuição, quando conveniente do trabalho mimeografado para os alunos (após a correção);
- i) verificação final de todas as unidades (todo trabalho já foi verificação; mas a verificação final tem o valor de uma síntese, de globalização.

- Avaliação:
- a) emprêgo de ficha de avaliação pela própria - equipe (ver a ficha);
 - b) acompanhamento do trabalho pelo professor com a utilização de fichas no próprio caderno de observação;
 - c) avaliação das pesquisas individuais;
 - d) avaliação de todas as apresentações feitas - pela equipe;
 - e) avaliação da verificação final da unidade.

Daí se deduz que serão levados em consideração os conceitos que os próprios alunos fazem de si mesmos e de seus colegas; o conceito que os vários professores fazem dos alunos através de observações, a expressão de tudo isso nas verificações finais das unidades, além dos vários trabalhos de equipe ou individuais.

- Atitudes a serem consideradas pelo PROFESSOR -
(o aluno pode tomar conhecimento).

Interêsse - Pontualidade - Cooperação - Contribuição individual - Responsabilidade - Senso de Organização - Comportamento - Honestidade - Participação Ativa - Delicadeza.

5. VERIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DA APRENDIZAGEM -

- a) trabalhos de quipe
- b) provas objetivas
- c) exercícios
- d) lições orais

6. I - UNIDADES - Revisão -

(globalização com as disciplinas do currículo).

- I - Unidade - Revisão (mês março);
- II - Unidade - O HOMEM e a CIDADE;
- III - Unidade - O HOMEM e a REGIÃO;
- IV - Unidade - O HOMEM, o PAÍS, o CONTINENTE e o MUNDO.

II - UNIDADES - Objetivos -

- a) valorização do trabalho individual para o bem da coletividade;
- b) o trabalho como fator do desenvolvimento social e realização do Homem;
- c) levar o aluno a compreender a dignidade do trabalho;
- d) ressaltar o papel do trabalho na vida em comunidade e no progresso dos povos;
- e) valorização de qualquer tarefa ou profissão digna por mais humilde que seja, desde que realizada para o bem comum.

III - UNIDADE - O Homem e a Região - partindo do homem do Bairro, do estado, da região.
(junho - julho - agosto)

OBJETIVOS:

- a) conscientização do aluno como agente do progresso social e econômico;
- b) a grande contribuição do homem do interior em benefício da cidade;
- c) valorização do homem como pessoa: seus direitos e deveres.

IV - UNIDADE - O Homem, o País, o Continente e o Mundo. (Ou a Bahia, o Brasil, a América e o mundo) - Sentido de Cooperação.

Meses: Setembro e Outubro

Novembro: Revisão.

OBJETIVOS -

- a) despertar no adolescente o senso de responsabilidade;
- b) relacionar este trabalho realizado em classe com a vida, para a aquisição de hábitos de ajuda mútua, de colaboração;

- c) apresentar as várias formas de colaboração encontradas: na Bahia, no Brasil, no Continente e no mundo;
- d) promover a Escola, a família, o bairro, integrando-os na comunidade como membros efetivos ligados pelo espírito de colaboração.

+ + +

CURRÍCULO

a)	<u>Disciplinas</u>	<u>Nº de aulas por</u>	
	<u>Obrigatórias:</u>	<u>semana</u>	
		<u>5ª série</u>	- <u>6ª série</u>
1º turno:	Português	6	6
	Matemática	5	5
	Estudos Sociais	4	3
	Ciências	4	3
	Francês	-	2
	Religião	1	1
		20	20
b)	<u>Práticas Educativas:</u>	(realizadas nos setores da Escola Parque)	

Sobras de 4h.

2º turno:	Artes Industriais	}	3 t.integrais
	Atividades Socializantes		
	Educação Física		
	Atividades Artísticas	}	2 t.integrais
	Atividades Culturais -Biblioteca		

TRABALHO REALIZADO: -

Foram as seguintes as unidades e sub-unidades estudadas:

- 1ª A Comunidade - mês de março
 2ª O homem e a cidade - meses de abril, maio e junho,
 visando-se os seguintes objetivos:

Levar os alunos a compreender:

- a) que através do presente sente-se e compreende - se o passado;
- b) que as gerações passadas nos deixaram sua cultura e que temos a mesma obrigação para com as gerações vindouras;
- c) que o estudo da Geografia, como ciência social que é, só tem sentido com observância do binômio Homem e meio;
- d) que uma cidade é um meio físico trabalhado pelo Homem; onde ele cria, constrói, e destrói para construir;
- e) que uma cidade pode ter várias origens, pode crescer, estagnar, desaparecer, mas não deve retroceder.

Constituíram as sub-unidades:

- 1ª - Salvador - Cidade que cresce

Onde cresce

Como cresce

Porque cresce

Os limites da cidade: no presente, no passado e no futuro.

Os sítios da cidade -

O sítio primitivo - justificativa .

O sítio primitivo - justificativas
 Os arredores da cidade - hoje e ontem
 O centro da cidade - hoje e ontem

A cidade e seus dois andares - justificativas
 A topografia da cidade e os problemas de circulação
 A difusão cultural - imprensa: o jornal, o rádio e a televisão como veículos de educação.

2ª Sub-UNIDADE: Salvador - Função administrativa

A cidade que já nasceu cidade - justificativa.
 Função que exerceu ontem, que exerce hoje e no futuro.

O enriquecimento da paisagem em consequência das construções especializadas.

Os distritos atuais-

Os distritos da Sé, Paço, Conceição da Praia e Pilar no passado e no presente.

A S.A.E.R. - sua finalidade.

3ª Sub-UNIDADE - Cidade de Tradições -

Seus templos, seus edifícios, suas ruas, igrejas, fortes, estátuas e monumentos.

O Pelourinho: os cortiços, sua História.

O Condomblé - como religião de negro.

4ª Sub-UNIDADE : Cidade portuária.

O pôrto atual, sua importância

A ocupação do espaço portuário - cais e rampa

O pôrto no passado - sua importância

O pôrto da Barra - seu valor histórico.

5ª Sub-UNIDADE : Sua função comercial, hoje e ontem.

a) O centro de maior atividade comercial - justificativa;

b) O comércio sob seus quatro aspectos:
 grossista, varejista, de alimentação e de rua.

6ª Sub-UNIDADE : Salvador e sua população.

População que cresce - justificativa

A 1ª população da cidade - Justificativa

A população atual, seu colorido - justificativa.

7ª Sub-UNIDADE: Sôbre a localização da cidade do Salvador,
foram estudados:

- a) Círculos e zonas da terra;
- b) Coordenadas geográficas;
- c) (Observando um mapa, uma planta) ~~de~~ noção de escala e projeção;
- d) Características fundamentais de uma cidade.
Origem e tipos de cidades;
População - urbana, suburbana, rural.
- e) Os tipos de habitações urbanas, rural, as habitações proletárias.
As habitações dos alagados.
Os tipos de habitação *dos favelados*;
- f) Os regimes alimentares das populações urbanas.

Nota: A parte física foi dada em função da parte humana.

ESCOLA CLASSE 4 - 5ª e 6ª séries -

Principais ocorrências:

Obedecendo ao plano do curso elaborado no início do ano, realizou-se no dia 23 de maio, nas 11 turmas que compõem a 6ª série, a concretização do "Estudo da valorização das profissões", desenvolvido durante a semana, recebendo cada turma, como convidado, para uma entrevista, pessoas representantes das seguintes profissões:

- | | | |
|-------|---|-------------------|
| Turma | 1 | - um sapateiro |
| " | 2 | - um alfaiate |
| " | 3 | - um bombeiro |
| " | 4 | - um guarda-civil |
| " | 5 | - um dentista |

Turma 6 - um jornalista
 " 7 - um militar
 " 8 - um bancário
 " 9 - um professor
 " 10 - um comerciário
 " 11 - um advogado

Como preparo prévio, os alunos organizaram sob a orientação das professoras e por equipes, o seguinte:

- 1) Carta-convite ao entrevistado.
- 2) Questionário-entrevista, conforme a profissão.
- 3) Organização de cartazes e dizeres alusivos à profissão.
- 4) Dramatização do texto - "Mensagem da criança "
- 5) Coletânea de textos sobre profissões.

Com êsse trabalho, tivemos a intenção de objetivar o seguinte:

- valorizar tôdas as profissões, por mais modesta que sejam;
- demonstrar aos alunos que as pessoas tanto quanto os livros são fontes de informações;
- ampliar os conhecimentos dos alunos;
- desenvolver a linguagem oral e escrita;
- desenvolver a habilidade social

Conseguimos alcançar satisfatoriamente êsses objetivos, tendo em vista a apreciação dos Srs. entrevistados, a atitude dos alunos demonstrando iniciativa, desinibição, companheirismo, senso de responsabilidade e os relatórios enviados à Direção da 6ª série pelas professoras das turmas.

Seguindo o calendário, foram comemorados em classe, com palestras de professores e alunos, leituras e redações, as seguintes datas, entre outras:

Abolição da escravatura
 Dia das mães
 Batalha de Tuiuti
 Dia do Trabalho

EXCURSÕES REALIZADAS :

A convite da Direção do SENAC, a turma 9 visitou as novas instalações do SENAC, acompanhada por professoras compo -

nentes do corpo docente da 6ª série.

Os alunos tiveram oportunidade de conhecer esse novo Estabelecimento de Ensino Comercial e de vários cursos profissionais a serem iniciados brevemente. Retornaram encantados - com a arquitetura do prédio, pela maneira cortês com que foram informados a respeito da obra que se pretende realizar. Em classe fizeram relatórios, descrições e comentários alusivos à excursão.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL :

Esse serviço tem auxiliado bastante a Direção da Escola. O atendimento do aluno, individualmente ou mesmo em grupo, a conversa com os pais ou com os professores, tem solucionado vários casos, dando tranquilidade ao trabalho escolar, sem necessidade de punições, previstas no regulamento.

SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

Confiada a uma equipe de 4 professoras, vem realizando o trabalho de orientação das regentes de classe, auxiliando-as no desenvolvimento das unidades constantes do plano geral de 1967. Está sendo adotada a Matemática moderna, sob a orientação de Professora especializada na América. ^{ensino do} O Português está a serviço de todas as matérias e sua aprendizagem realiza-se através da leitura, da compreensão dos textos, dos trabalhos escritos em seus vários aspectos, usando-se a gramática em função dos mesmos.

Para resolver o problema dos alunos com resultados negativos, escolheu-se em cada turma um "bom aluno" que ficou responsável, como "monitor", junto aos colegas mais fracos em aproveitamento, dando-lhes ajuda na sala de aula, em horários vagos e em casa.

BIBLIOTECA :

A biblioteca da Escola Classe 4 encontra-se instalada em uma das salas, com um bom serviço de empréstimo. A restauração de grande parte dos livros usados em anos anteriores, está confiada a um ex-aluno da Escola. Uma Professora da Biblioteca da Escola Parque prestou seu serviço orientando a organização do fichário e livro de tomo.

REUNIÃO DE PAIS :

Realizou-se no auditório do Setor Artístico, o encontro dos pais dos alunos da 5ª e 6ª séries, com a Diretora em exercício e a Diretora Geral do CECR, a fim de serem esclarecidos quanto aos deveres e direitos dos alunos de acordo com o regimento interno do CECR, e as determinações relativas à educação complementar.

ASSISTÊNCIA MÉDICO - DENTÁRIA :

Continúa em funcionamento o gabinete médico e o dentário, com pessoal enquadrado - federal, e que atende aos alunos da Escola Classe 4.

X X X X X X X X

ESCOLAS CLASSE 1, 2 e 3 : PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS

A supervisão das Escolas Classe 1, 2 e 3 está confiada a um grupo de 11 Supervisôras, permanecendo 3 em cada uma das Escolas Classe e 2 na sede do C.E.C.R. Em cada Escola Classe, 8 classes recebem um atendimento especial e dessas, duas são consideradas classes experimentais ou integradas com o objetivo de entrosamento do trabalho de classe com o realizado na Escola Parque.

O ensino nas classes vem se realizando através de unidade de trabalho, conforme o planejamento prévio, estando as turmas divididas em grupos de forte, médio e fraco, conforme o aproveitamento. Os resultados, embora muito ainda se tenha a fazer e melhorar, têm sido satisfatórios, uma vez que, temos conseguido libertar as professoras das aulas expositivas e da lição limitada ao livro. É interessante que não somente as mais jovens como as de mais anos de experiência estão a realizar seu trabalho de acordo com as unidades previstas.

Em junho, tendo em vista o preparo do plano de unidades para o 2º semestre, foram solicitadas às professoras sugestões a serem estudadas, sendo previstas atividades: culturais, sociais, manuais, artísticas e recreativas e resultados em conhecimentos, em atitudes e hábitos, e habilidades.

CURSO DE RECUPERAÇÃO :

Tendo-se verificado nas turmas D e E das três Escolas Classe que cêrca de 200 alunos apresentavam deficiência em Matemática, leitura e expressão oral, foi promovido um curso de recuperação para os mesmos. Esse curso, com a duração de 4 horas diárias, realizou-se no período de 19 de junho a 9 de julho, sob a responsabilidade de 8 professoras, que desenvolveram um programa previamente elaborado com o grupo de supervisão.

Os resultados obtidos foram os mais animadores, demonstrando o êxito do curso e a conveniência de sua realização.

LIVROS E MATERIAIS DISTRIBUÍDOS :

O grupo de Supervisoras examinou cuidadosamente os livros a serem adotados nas Escolas Classe, tendo selecionado os melhores e mais adequados ao nosso sistema de ensino. Após essa seleção, foram adquiridos 9.992 volumes para distribuição às classes, atendendo-se aos níveis forte, médio e fraco das diversas turmas A, B, C, D e E. Foram também adquiridas 5 enciclopédias para pesquisas e material audio-visual, como sejam slides e todo material necessário à confecção de cartazes, murais, álbuns, etc. Apostilhas, versando sobre "período preparatório", "unidade de trabalho", "matemática moderna", foram distribuídas às professoras.

TESTES APLICADOS:

Testes de prontidão em leitura foram organizados e aplicados em 5 turmas: A. Testes de leitura corretiva, foram organizados para os alunos fracos de várias turmas.

BIBLIOTECA DO PROFESSOR: A biblioteca do professor, instalada no Setor de Supervisão, foi reorganizada e enriquecida com a aquisição de novos livros e tem sido constantemente visitada pelo professorado do C.E.C.R. A secção circulante é continuamente procurada.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES:

Realizaram-se regularmente as reuniões dessa Associação, na Escola Classe 2, nos dias 26/2, 30/4 e 1/5 com o

comparecimento, em média, de 300 pessoas.

Entre os vários assuntos tratados nessas reuniões citamos os seguintes:

Regulamento do C.E.C.R.

Critérios adotados para a matrícula e organização das turmas.

Fardamento dos alunos.

Cooperação dos pais - na limpeza das áreas livres da Escola; na aquisição de filtros para as salas de classe, em consertos hidráulicos de emergência, nas providências relativas à instalação do telefone na Escola.

NA ESCOLA CLASSE 1 : - Compareceram os pais em reunião para esclarecimentos quanto aos critérios - adotados pelo C.E.C.R. para a matrícula e organização de turmas e cooperação quanto ao fardamento escolar.

Os pais dos alunos das Escolas Classe 1 e 2 fizeram um adiantamento ao C.E.C.R. da importância de NCr\$ 1.600,00 que lhes ficou creditada no Banco da Escola.

COMEMORAÇÕES: -

Nas salas de aula, - em todas as três Escolas, - como parte do planejamento diário, foram comemoradas as seguintes datas:

O dia da árvore

Aniversário da Revolução

O dia da Fundação da Cidade do Salvador

O dia de Tiradentes e da fundação de Brasília.

A descoberta do Brasil.

O dia do Trabalho

O dia da Abolição da Escravatura

O dia das Mães.

SERVIÇO MÉDICO - DENTÁRIO : -

Funciona regularmente esse serviço, nas três Escolas Classe, contando com pessoal designado pela Secretaria de Saúde e material fornecido pela Direção Geral do C.E.C.R.

ESCOLA PARQUE - SETOR SOCIALIZANTE -

Este Setor está em pleno funcionamento, no 2º turno, com a participação de alunos de 5ª e 6ª séries.

São objetivos gerais de suas atividades:

1. Dar aos alunos a oportunidade de maior integração na comunidade escolar, ao realizar atividades que os levem à comunicação com todos os colegas ou a maioria deles.
2. Torná-los conscientes de seus direitos e deveres, preparando-os para atuar na comunidade - como simples cidadãos ou líderes, mas sempre como agentes do progresso social e econômico.
3. Desenvolver nos alunos a autonomia, a iniciativa, a responsabilidade, a cooperação, a honestidade, o respeito a si e aos outros.

Atividades do Setor: - Banco
Loja
Grêmio
Rádio

Banco Comércio e Indústria do C.E.C.R. - Tem funcionado regularmente com os seguintes objetivos:

- a) Desenvolver o senso econômico; a honestidade;
- b) Fazer compreender que a contribuição individual resulta um patrimônio à disposição da comunidade;
- c) Dar o hábito de reservar uma parcela de seus recursos para ocasiões de maior necessidade; (não gastar imediatamente todo o salário recebido).
- d) Proporcionar a prática de atividades bancárias próprias da vida social.

Seu pessoal é constituído de turmas de 10 alunos com as seguintes funções:

Gerente - Dirige o Banco, providência a aplicação do capital, resolve os casos omissos no regulamento; autoriza - os empréstimos.

Sub-Gerente - Auxilia o Gerente e o substitui em seus impedimentos; autoriza o pagamento dos cheques.

Caixa - Tesoureiro - Tem sob sua responsabilidade o dinheiro em Caixa e encarrega-se de receber os depósitos e prepara, diariamente, a relação dos mesmos.

Caixa-Fiel - Paga os cheques e prepara a relação dos mesmos. Confere o dinheiro em Caixa sob a responsabilidade do Tesoureiro.

Escriturário - Recebe dos Caixas as papeletas de depósitos e os cheques pagos e escritura o livro Caixa, organizando os balancetes mensais e o balanço anual.

Conferente de firmas - Confere a firma dos cheques e verifica se estão preenchidos corretamente.

Conferente de saldo - Confere o saldo das contas correntes para o pagamento dos cheques.

Correntistas - Faz os lançamentos nas fichas de contas correntes, inclusive dos juros, que calcula.

Recepcionistas - Atende no balcão, dando as informações necessárias e encaminha os cheques para os vistos e pagamentos.

O número de contas correntes em movimento é de 1.316.

GRÊMIO "BONS AMIGOS" - Essa organização estudantil do CECR

tem por finalidade :

1. Levar o aluno à realização do trabalho em grupo, com o objetivo de proporcionar à comunidade escolar: melhoria de condições, atividades sociais, esportivas e beneficentes.
2. Dar oportunidade de exercício da autonomia; de expressar-se livremente; de dar e aceitar opiniões; de cooperar, de resolver situações; de ter iniciativas, etc.
3. Fazer adquirir atitudes sociais de cortesia, respeito, atenção, hábitos de informação, etc.

O Grêmio vem conseguindo atingir seus objetivos :

através de seus departamentos : -

1. "Nossa Escola"
2. "Nossos colegas"
3. "Departamento Social e esportivo"

Os alunos que chefiam o Grêmio vêm apresentando sugestões, elaborando planos e promovendo realizações, visando - melhorar a escola - ajudar os colegas - incentivar a vida social e as atividades esportivas.

Seu pessoal é constituído de turmas, de lo alu nos, que exercem os seguintes cargos:

Presidente: - Dirige o Grêmio - isto é, planeja, coordena e supervisiona suas atividades.

Vice-Presidente - Auxilia o presidente e o substitui em seus impedimentos.

Secretário - Registra em livro tôdas as atividades do grêmio e prepara relatórios de reuniões, excursões , planos de trabalho, etc.

Tesoureiro - Recebe as contribuições dos sócios e outras receitas, depositando-as no Banco, cuja conta movimentada conjuntamente com o Presidente. Faz os lançamentos da receita e despesa do Grêmio no livro Caixa.

Chefe do Departamento : - Dirige os trabalhos de sua equipe - coordenando e supervisionando o grupo.

Sócios - Todos os alunos que se inscrevem e assumem o compromisso de concorrer para a realização dos objetivos do Grêmio; dentre êsses são escolhidos os membros das equipes *dos departamentos*.

O JORNAL E A RÁDIO-ESCOLA : -

São atividades que se vem realizando com muito interêsse dos alunos e com o objetivo de levá-los:

à comunicação com a comunidade escolar, através de editoriais e noticiários variados;

à atenção para os problemas e interêsses da coletividade , sugerindo soluções e promovendo - realizações;

à oportunidade de fazer outro pensar, sentir e agir.

à auto-crítica e á crítica construtiva;

raciocínio com clareza e objetivamente; redigir com rapidez e correção, informar com exatidão;

desenvolver o gosto pela música, (Rádio) distrair a comunidade e preencher suas horas de lazer (Rádio).

Os alunos, que constituem as turmas que realizam essas atividades, exercem os seguintes cargos no Jornal:

Diretor-Presidente: - Encarregado da Chefia Geral.

Diretor-Chefe: - Responsável pelo editorial e de distribuir a redação pelos demais redatores.

Redatores : - Preparam a redação do noticiário.

Chefe de reportagem - Encarregado de rever e selecionar as reportagens.

Repórteres: - Responsável pelas reportagens.

Revisores - Encarregados da correção e revisão dos textos.

Diagramadores : - Incumbidos da ilustração e da distribuição da matéria do jornal.

O JORNAL MURAL - Diário e o jornal mensal (mimeografado) apresentam os seguintes tópicos:

Editorial, Manchete, Noticiário, "Mensagem a Garcia", Humorismo, Esportes.

O PESSOAL DA RÁDIO - ESCOLA - desempenha as seguintes funções:

Diretor Geral - Responsável pela administração geral da Rádio.

Diretor Artístico - Chefe do departamento de programação.

Repórteres: - Encarregados de preparar as reportagens.

Chefe do Departamento de Notícias : - Incumbido de receber e selecionar as notícias e encaminhá-las aos locutores.

Locutores : - Encarregados de transmitir as notícias através do microfone.

A PROGRAMAÇÃO diária consta de :

- 1 - Comentário do dia
- 2 - Noticiário
- 3 - Pergunte o que quiser
- 4 - Estória lida (ou contada)
- 5 - Música e discos
- 6 - Canto

+ + +

A FICHA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO nas diversas atividades do Setor Socializante constará da análise dos seguintes aspectos:

1. Autenticidade, brio, lealdade, veracidade
2. Esfôrço e aplicação
3. Método de trabalho, ordem, exatidão, continuidade
4. Desejo de participação, interêsse, auto-disciplina
5. Altruismo, interêsse pelos companheiros, solidariedade
6. Capacidade de julgamento autônomo, senso crítico
7. Liderança, iniciativa e poder de estimular
8. Interêsse pelos problemas da comunidade
9. Originalidade, imaginação
10. Integração no espírito da escola

SETOR CULTURAL - BIBLIOTECA

Está dividida em 3 secções distintas, com fichários próprios: a infantil a de referência e a circulante.

SECÇÃO INFANTIL: -

Subdividida em 3 grupos: livros didáticos, (aritmética, português, biografias, etc.), literatura infantil - (livros de ficção), revistas infantís.

SECÇÃO DE REFERÊNCIA: - É constituída de dicionários, enciclopédias e livros informativos num total de 500 exemplares.

Completam a secção de referência, o fichário de gravuras, a mapoteca e as pastas de recortes.

Atividades que se realizam na Biblioteca: -

Leitura: - Os alunos têm livre acesso às estantes e logo chegam ao Setor vão para suas salas e daí até as estantes de onde retiram os livros que mais lhes agradam. Lêem bastante e com atenção. Gostam de descrições, textos escolares, estórias e contos de fadas, aventuras, mistérios. Raramente solicitam o auxílio dos professôres para a escolha de livros recreativos.

Estudo: - Assim como a leitura, o estudo é livre. Sòmente, no caso de sentirem dificuldade, os alunos recorrem à professôra que os auxilia e orienta, quer na escolha dos livros quer na explicação do assunto a estudar.

Quando muitos alunos procuram o mesmo assunto, o estudo é feito em equipes sob a supervisão da professôra.

Pesquisa: - Os alunos das séries mais adiantadas, fazem uso constante da sala de Referência para suas pesquisas. - Quando sentem dificuldade na consulta, recorrem às professôras; logo adquirem experiência, pesquisam a sós e com vivo interêsse. A colaboração das professôras é valiosa, principalmente na época de provas, quando se intensifica o movimento na Biblioteca.

O fichário de pesquisas, as pastas de recorres e o fichário de gravuras, são também consultados com frequência.

Hora do conto: - Obedecendo a horário pré-determinado os alunos menores ouvem, comentam, interpretam, criam e narram estórias, em sala própria ou na área livre. Após a narração de determinada estória pela professôra, os ouvintes fazem comentários sôbre os personagens ou sôbre o enrêdo; se algum deles conhece versão diferente da estória narrada, conta para a turma. Algumas vêzes os alunos criam estórias interessantes - contando-as para os presentes, outras vêzes fazem a sua dramatização.

O Conto é uma atividade de grande aceitação e eficiência; desenvolve a linguagem, a imaginação, a atenção e a memória. Cartazes, gravuras e livros motivam as estórias.

O JORNAL MURAL: -

O "Uirapurú" veículo de publicidade, feito pelos alunos e supervisionado pelos professôres. Nêle são publicados, mensalmente, fatos e ocorrências de interêsse geral, sendo destacadas as colunas: humorismo, literatura, crônicas, notas sociais,

charadas, movimento mensal da Biblioteca, desenhos, etc.

EXPOSIÇÕES: -

Os acontecimentos cívicos, religiosos e tradicionais mais importantes são comemorados na Biblioteca através exposições constantes de: cartazes, dísticos indicando os livros que focalizam o assunto, gravuras, desenhos de alunos, livros, artigos, etc.

COMEMORAÇÕES: -

Datas comemoradas no 1º semestre dêste ano: (março)

1º/3 Rui Barbosa ; 14/3 Castro Alves; 12, 19/3 semana da Biblioteca ; 26/3 Páscoa; 22 a 29/3 Semana da Árvore; 29/3 Fundação da Cidade do Salvador ; 31/3 Revolução de 64 ; 7/4 Dia do ; 7 a 14/4 - Semana do Panamericanismo; 18/4 Monteiro Lobato ; 21/4 Tiradentes e fundação de Brasília; 22/4 Descobrimento do Brasil; 1º/5 Dia do Trabalho; 13/5 Lei Áurea ; 14/5 Dia das Mães; 11/6 Batalha do Riachuelo; 16/6 Festa junina. (antecipada).

FUNCI ONAMENTO: -

A Biblioteca funciona nos dois turnos, de 2ª a 6ª feira, sendo que os dias de 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira são destinados ao curso primária e os de 4ª feira, ao ginásial. Cerca de 1.080 alunos frequêntam o setor, diariamente.

ENCADERNAÇÃO: -

Os livros estragados pelo uso são recuperados ou encadernados pelos próprios alunos do CECR, no Setor de Trabalho.

ACERVO ATUAL: -

A biblioteca da Escola Parque conta, atualmente, com 10.923 livros registrados.

+ + +

SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E RECREAÇÃO: -

O Setor de Educação Física e Recreação vem funcionando satisfatoriamente em 3 horários e nos dois turnos letivos de 2ª a 6ª e no 1º turno de sábado.

As turmas de alunos que frequêntam êsse Setor fazem rodízio entre êsse Setor e Artístico e a Biblioteca.

Cada turma tem duas aulas semanais em dias alternados .
Os objetivos gerais visados por êsse Setor são os seguintes:

- 1 - Saúde
- 2 - Aquisição de habilidades fundamentais e qualidades dignas de um bom cidadão e bom membro de família;
- 3 - Aproveitamento condigno das horas de lazer;
- 4 - Formação do caráter e afirmação da personalidade;
- 5 - Preparação pré-vocacional.

Objetivos Especiais : -

- 1 - Possibilitar o desenvolvimento da capacidade física da criança e do adolescente de maneira a contribuir para a sua saúde física e mental;
- 2 - Concorrer para o desenvolvimento normal de tôdas as funções orgânicas principalmente a função respiratória;
- 3 - Corrigir as atitudes defeituosas e as conseqüências das posturas viciadas;
- 4 - Favorecer a aquisição de hábitos e atitudes que contribuam para o reajustamento social da criança e do adolescente e o domínio emocional;
- 5 - Ensinar habilidades recreativas variadas de maneira a possibilitar a utilização sadia das horas de lazer.
- 6 - Desenvolver habilidades necessárias à prática de determinados desportos, a capacidade de observação, julgamento, decisão, iniciativa, o gosto pelas atitudes definidas.

Para atingir êsses objetivos, realizam-se:

- 1 - Atitudes naturais (correr , saltar, trepar, arremessar, etc.).
- 2 - Jogos
 1. Motores, sensoriais, etc. adaptados às condições físicas e psíquicas das crianças.
- 3 - Atividades rítmicas -
 - 1 - Marchas, galopes, saltitos, ao som de ritmos: palmas, contagem, tamboril.

- 2 - Brinquedos cantados
- 3 - Danças regionais e folclóricas
- 4 - Atividades ginásticas
 - 1 - Jogos ginásticos
 - 2 - Exercícios ginásticos (método francês, calistenia método suéco, desportiva generalizada, método natural austríaco, ginástica feminina moderna;
 - 3 - Ginástica de solo
 - 4 - Ginástica em aparelhos
- 5 - Iniciação Desportiva -
 - 1 - Princípios técnicos essenciais
 - 2 - Processos pedagógicos
 - 3 - Jogos pré-esportivos ou grandes jogos
- 6 - Desportos
 - 1 - Basquetebol
 - 2 - Voleibol
 - 3 - Futebol

Atividades Complementares -

- 1 - Excursões
- 2 - Concentrações
- 3 - Demonstrações
- 4 - Competições

PLANO DE TRABALHO MENSAL: - Coordenação Técnica-

Mensalmente é organizado um plano de orientação para o trabalho, o qual contém:

- 1 - nome das turmas, grupo e idade das crianças
- 2 - número de aulas previstas
- 3 - objetivos essenciais
- 4 - formas de atividades
- 5 - material necessário
- 6 - atividades complementares

A orientação para um plano de aula é a seguinte:

1ª parte - Inicial - formação, chamada, avisos, etc. Iniciar a aula com atividade viva, alegre, um pequeno jogo, um brinquedo cantado, etc.

2ª parte - Principal- a) formação corporal - utilizar jogos e exercícios ginásticos, visando a prevenção de má atitude, correção de algum defeito de postura, etc.

b) Aquisição de habilidades utilitárias, pré-esportivas ou rítmicas ou recreativas, dependendo do objetivo que se queira alcançar na oportunidade, através das diversas formas de atividades físicas, educativas ou recreativas, assim como, trabalho de equipe, disciplina, respeito aos regulamentos, lealdade, solidariedade, etc.

3ª parte - Final - reunião dos alunos, comentários sobre ocorrências durante a aula, apreciação de resultados, julgamentos, jogos calmantes, exercícios de ordem etc., (quando necessário).

Observações: -

a) A duração de cada parte da aula depende das atividades a serem desenvolvidas e dos objetivos pretendidos.

EVOLUÇÕES EM CONJUNTO: -

Na última semana de cada mês realizam-se evoluções em conjunto, com todas as turmas do horário, utilizando-se também a execução de determinadas posições em marchas.

AValiação DOS RESULTADOS: -

Os resultados são apreciados através das notas de conceito: ótimo, muito bom, bom, satisfatório, e não satisfatório, conferidas mensalmente a cada criança em aproveitamento e comportamento, observando principalmente se a criança:

- 1º - Apresenta boa postura
- 2º - Brinca com prazer
- 3º - Tem ampliado suas habilidades recreativas
- 4º - Ajusta-se com facilidade às atividades recreativas.
- 5º - Ajusta-se com facilidade às atividades mais tranquilas.
- 6º - Está melhorando sua capacidade de colaboração.
- 7º - Mostra o devido respeito ao dirigente do jogo.

- 8º - Se a tímida está participando ativamente dos jogos.
 9º - Se a agressiva está se ajustando ao grupo.
 10º - Participa sem constrangimento dos jogos de eliminação.

REGISTRO DAS ATIVIDADES: -

As principais atividades realizadas em cada turma são registradas nas pastas e cadernetas de aula, bem assim as notas de conceito e os resultados das provas de suficiência e eficiência física.

Mensalmente, recebe a Direção Geral relatório de todas as ocorrências do Setor, como de todos os outros Setores do CECR.

+ + +

SETOR ARTÍSTICO: -

Neste Setor, através da música, dança e teatro, visa-se a formação artística dos alunos, atendendo às suas tendências e interesses.

Realizaram-se, neste 1º semestre, aulas de rítmica para música e dança e cantos unísonos ou em duas, três ou quatro vozes com os seguintes objetivos:

- 1 - Dar a criança por meios pedagógicos apropriados o máximo de possibilidade de aprender música, ainda que não seja para isso especialmente dotada.
- 2 - Dar oportunidade a tôdas as crianças, visto que os elementos fundamentais da atividade musical, são próprios a todo ser humano normal: instinto rítmico, audição, emotividade, inteligência ordenadora e mesmo criadora.
- 3 - Desenvolver na criança o amor pela música e prepará-la para a prática vocal e instrumental.
- 4 - Habituar ao respeito e compreensão por essa atividade, dando em resultado a formação de um público capaz de ouvir com agrado a música erudita ou popular.
- 5 - Favorecer a consciência musical e o senso crítico.

CENTRO DE COORDENAÇÃO: -

A coordenação técnica desse Setor realizou reuniões semanais com os professores para orientação das aulas, cujo plano básico é o seguinte:

- 1 - Canção
- 2 - Escutar -- reconhecer - reproduzir
- 3 - Emparelhamento - classificação
- 4 - Altura do som - subida e descida
- 5 - Ritmo -- métrica
- 6 - Invenção - improvisação
- 7 - Nome das notas - graus
- 8 - Introdução, escrita e leitura

Foram reorganizados neste 1º semestre, os seguintes conjuntos selecionados:

- a) Bandinha rítmica
- b) Corais infantís
- c) Conjunto folclórico
- d) Corais do primário
- e) Coral feminino - Ginásio
- f) Coral misto
- g) Banda de música

Os alunos que mais se distinguiram na Banda de música foram premiados com bolsa de estudos no Seminário de Música - da Universidade da Bahia, onde continuam preparando-se para um futuro profissionalismo,

DANÇA FOLCLÓRICA: -

Capoeira, samba de roda, escola de samba foram atividades de grande aceitação pelos alunos e sempre realizadas neste 1º semestre.

DANÇA MODERNA: -

Levando a criança a expressar-se em ritmo e forma através da imitação dançante, da atividade natural e espontânea consegue a dança moderna constituir-se em complemento educacional de maior importância para a criança, que encontra a satisfação plena de poder realizar-se através do movimento livre.

TEATRO: -

Não funcionou durante este 1º semestre a atividade de teatro, em virtude de afastamento de seus professores para curso em Brasília e no Rio.

SETOR DE TRABALHO: -

Visando educar pelo trabalho, para o trabalho, foi ministrado o ensino das seguintes técnicas: desenho, cartonegação, encadernação, artefatos de couro, de metal, de madeira, cerâmica, modelagem, alfaiataria, corte e costura, bordados diversos, confecção de bonecas, tapeçaria, tecelagem e cestaria.

De referência á produção do Setor o resultado a ter em vista não é o da produção em maior quantidade, mas, a produção resultante de situações educativas, isto é, situações em que o aluno, sob a orientação do professor:

- 1º - sugere e aceita projetos de trabalho e participa de sua elaboração;
- 2º - realiza com exatidão tôdas as fases do trabalho, estando sempre em atividade.
- 3º - julga o resultado obtido;
- 4º - em consequência, aprende real e integralmente, adquirindo conhecimentos, habilidades e atitudes úteis e necessárias à vida.

Desenho: - A técnica de desenho desempenha uma função importante entre as demais técnicas do setor de Trabalho. Registra-se seu entrosamento com a técnica de tapeçaria e bordados diversos e com o setor Artístico e a Biblioteca na confecção de cartazes, máscaras, pintura de trajes para teatro e dança etc, e na preparação de cartões de convite, programas de comemorações e demonstrações dos setores.

Processos e materiais usados nessa técnica: - desenho com lápis cêra, anilina e guache; recorte e colagem de papel em cores e de revista; desenho a bico de pena em papel húmido; impressão com carimbo de batata; xilogravura; desenho livre, desenho geométrico e estamperia.

Avaliação: - Na avaliação do aproveitamento do aluno são observados os seguintes aspectos:

1. Colabora no planejamento do trabalho;
2. Compreende bem as instruções;
3. Participa ativamente das várias fases do trabalho;

4. Aproveita bem o tempo. Começa logo a trabalhar. Trabalha até terminar o horário;
5. É digno de confiança e assume responsabilidades;
6. Está desenvolvendo auto-crítica e senso crítico; Procura descobrir e corrigir erros;
7. Trabalha em grupo;
8. Trabalha bem, independentemente;
9. Aceita bem as decisões do grupo;
10. É cortês e respeita os direitos dos outros.

Frequência: -

Esse Setor é freqüentado pelos alunos de 10 a 14 anos no total de 2.037, constituindo 65 turmas masculinas e 65 turmas femininas, distribuídas pelos seguintes dias e turnos:

2as. 4as. e 6as.	- 1º turno	34	2º turno	29
3as. e 5as.	- " "	<u>30</u>	" "	<u>37</u>
Total:		64		66

o o o

ASSISTÊNCIA ESCOLAR: -

2037

Fardamento- Graças ao recebimento de verba destinada ao fardamento dos alunos, foi distribuído em abril um conjunto de farda, devidamente cortado, a cada um dos 3.500 alunos do CECR, os quais se encarregaram da confecção.

Merenda: - No corrente ano forneceu-se, apenas, às 10 e às 15 horas, a merenda preparada com leite e farinhas fornecidas pelo Serviço de Merenda Escolar. Suspendeu-se a distribuição do almoço-lanche constituído de sopas de legumes e sanduíches de pão com carne, ovos ou peixe, em virtude de falta de verba suficiente para liquidação de débitos de 66 relativos a generos alimentícios.

Material escolar:- Como nos anos anteriores, continua a ser fornecido aos alunos livros, lápis, papel e material necessário às técnicas do Setor de Trabalho.

VISITAS AO CECR - ESCOLA PARQUE: -

Durante o 1º semestre do corrente ano a Escola Parque foi visitada por grande número de professores e autoridades, dentre os quais destacamos os seguintes:

Sua Ex^{sa}. o Dr. Luís Viana Filho, Governador do Estado, com Sua Ex^{sa} o Embaixador da Áustria; Dr. Luís Augusto Navarro de Brito, Secretário de Educação e Cultura; Sua Ex^{sa}. o Ministro da Educação e Cultura, Dr. Tarso Dutra em companhia do Dr. Anísio S. Teixeira (idealizador do Centro Educacional Carneiro Ribeiro) e do Dr. Péricles Madureira de Pinho, Diretor do CEPE; o Dr. Carlos Corrêa Mascaro, Diretor do INEP;

Em 27/4 compareceram à Escola Parque cêrca de 200 participantes da 3ª Conferência Nacional de Educação para uma visita aos diversos setores e a oportunidade de ouvirem a Conferência do Dr. Anísio Teixeira sôbre a criação, o plano e a precariedade da sobrevivência da obra que idealizou.

Visitaram também a Escola Parque personalidades procedentes dos seguintes Países: Alemanha, Holanda, América do Norte, França, Bélgica, Canadá e Áustria; e dos Estados da Guanabara, de Pernambuco, S. Paulo, do Rio Grande do Sul, Paraná, Ceará, Piauí e Estado do Rio.

o o o

NOTAS DIVERSAS: -

As atividades do CECR, no 1º semestre, encerraram-se a 17/6, tendo início a 19/6 o período de férias juninas.

o o o

A Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério foi obrigada a restringir suas atividades, no corrente ano, suspendendo os cursos previstos, em virtude das condições precárias em que se encontra o alojamento de Bolsistas.

o o o

Do Plano Trienal recebeu o CECR uma boa colaboração com as providências relativas á substituição de cêrca de 200 telhas do Setor de Trabalho. Estamos a aguardar idênticas providências de referência às instalações sanitárias, de uma das alas do mesmo Setor, interdidadas em consequência de suas condições.

o o o

DECRETO Nº 20.225 de 10.04.67.

"Decreta: Art. 1º - Os ocupantes de cargos do magis-
tério primário e secundário que estejam afastados do exercício -
efetivo de suas cadeiras, deverão assumi-las no prazo máximo de
30 dias.

Art. 2º - Esgotado o prazo estabelecido no
art. anterior, o Secretário de Educação e Cultura promoverá a apu-
ração imediata de responsabilidade e aplicação das sanções previs-
tas na lei.

Art. 3º - Cumprindo o disposto no artigo 1º
dêste decreto, o governador do Estado poderá autorizar, em cará-
ter excepcional, o afastamento de professor, para o exercício de
cargos em comissão ou de relevantes serviços técnico-educacionais.

Art. 4º - Este decreto entra em vigor na da-
ta de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

o o o

Esse decreto determinou, assim, o afastamento de 62
professôras do interior e 93 da Capital, que vinham servindo no
CECR.

Após diversas providências e grande expectativa por
parte da Direção e dos Professôres, foi afinal publicada uma por-
taria da Secretaria de Educação e Cultura pondo à disposição do
CRPE esses 155 professôres do Centro, até ulterior deliberação, em
virtude do Convênio existente entre o INEP e a Secretaria de Edu-
cação para a manutenção do CECR.

o o o

ANEXO: -

Reportagem espontânea e gratuita da Jornalista Arlette
Bruno, publicada n' "A Tarde" de 20/5/67.

"Nardi" - 20/11/67

A obra maiúscula que o Brasil desconhece

Não são os alunos de exemplo que usamos o termo "maiusculas". Há sabedoria de quem sabe muito mais do que se trata apenas de uma escola? Mas há muitas, por certo, são aquelas que ainda não compreendem a importância vital da educação como única base possível para o novo "Brasil, país do futuro". São aquelas que ainda não compreendem que só pela educação podemos chegar à autonomia e à liberdade completa. São aquelas que ainda não pararam para analisar cada um dos nossos complexos problemas brasileiros e não chegaram à origem comum de todos eles: a deficiência de nossa escola e a nossa incapacidade em proporcionar ao povo a verdadeira educação. Iniciação, essa, digna-se de ser considerada, juntamente porque não são poucas as que agiam estranho da-esse a única escola e quantitativo da "maiuscula".

É claro que existem obras mais espetaculares obras que impressionam sobretudo pelo aparato e pelo monumental. Obras que falam mais da nossa fé de "não ficar para trás" na corrida desenfreada da modernidade da grandeza das aparências. Mas, sobretudo, obra mais "promissoras", promissoras. Porém, a maioria, não podem ser chamadas de "obra maiúscula" porque não estão profundamente cuidadas de maneira certa do nosso problema maiúsculo a educação.

Por que estamos usando esta linguagem superlativa em relação ao Centro Educacional Carneiro Ribeiro? Porque acabamos de conhecê-lo. E no caminho de volta, vimos nos deparando com as emoções contraditórias em um enorme edifício verdadeiramente perfeitamente organizado. Há tantos espaços quando realmente dispomos e fazer as coisas bem feitas, e uma melancolia, também verdadeiramente, por ver quanto pouco realmente temos, acomodando-se à uma obscuridade inimaginável as suas mínimas. Formamos um pouco de orgulhosidade até ao saber que o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, localizado em repertórios por diversas revistas estrangeiras, conhecido e divulgado na O.N.U. e objeto de visitas técnicas em educação de diversos países e quase completamente desconhecido, não só em todo o Brasil, mas até aqui na Bahia. Uma obra revolucionária (pelo estranheza, é obra) como única na América do Sul e talvez no mundo, rememora todos os aspectos particulares que abrangem a sua importância para nós e é não só uma obra, mas é uma revolução, em recente e válida repertório além a Bahia, sem ao menos a mencioná-lo.

Mas não acabando de ver o maravilhoso Centro de Educação, não podemos silenciar.

É termo que dizer da nossa emoção ao descobrir, no rúto e nas situações daquelas crianças, a mostra concreta do quanto a fé e o amor da rede infantil, de nome permitam e florescem as sementes da educação, quando ministrada com seriedade, objetividade e de maneira integral. Temos que dizer da nossa emoção, percebendo as chances maravilhosas já abertas em todos os campos para a criança do povo, de origem a mais humilde. Temos que dizer da nossa emoção ao encontrar o pequeno mundo tempo e bem cuidado, onde, desde a arquitetura, as instalações e o material usado, até a qualidade dos conhecimentos transmitidos, foi realizado o melhor, para a criança, na medida a quem a vida doméstica do o mínimo.

Como é a obra maiúscula

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro erigido pelo gênio de Anísio Teixeira e sustentado pelo espírito de Carmem Espíndola Teixeira, foi criado em 1950, ano em que foi parcialmente inaugurado. O objetivo de Anísio Teixeira, o maior educador brasileiro, foi revitalizar a escola primária, proporcionando educação integral, em tempo integral, a criança do povo, numa demonstração do que deve ser a Escola para a Classe popular.

As obras iniciadas em 1950, quando já começaram a funcionar, e concluídas em 1964, constituem-se de 2 grandes setores: as Escolas Classe e a Escola Parque, destinadas, respectivamente à instrução e às práticas educadoras.

Propositadamente, foi escolhido para a instalação do Centro Educacional, um dos melhores locais populacionais e pobres de Salvador, o da Liberdade. As Escolas Classe, estão distribuídas em 4 grandes prédios,

em diferentes zonas do bairro, sendo que a central não ficou apenas na instrução primária, tendo num desses prédios instalado o Ginásio, privativo dos alunos vindos das outras escolas do Centro. O número de alunos deste ano chegou a 3.516.

Na Escola Parque, com seus 7 grandes pavilhões, distribuídos numa espetacular área arborizada de 42.000m², os alunos realizam, em turno diurno, das de classe, as práticas educativas, divididas nas seguintes atividades: artes industriais, visando a formação de atitudes, hábitos e ideias relativos ao trabalho, jogos e recreação, ginástica, tendo como objetivo a educação física; atividades artísticas como pintura, cerâmica, canto, música instrumental, dança moderna e teatro; atividades culturais como biblioteca, atividades socializantes, compreendendo: rádio, jornal, rádio, esportes e jogos. Na situação da Escola Parque, estão sendo alocados os objetos gerais de sua criação:

- 1 - Dar aos alunos a oportunidade de maior integração na comunidade escolar, ao realizar atividades que o levem à comunicação com os outros e a maior dignidade.
 - 2 - Tornar os estudantes de seus direitos e deveres, preparando-os para atuar na sociedade como simples cidadãos ou líderes, mas sempre como agentes do progresso social e econômico.
 - 3 - Desenvolver nos alunos a autonomia, a iniciativa, a responsabilidade, a cooperação, a honestidade, e o respeito a si e aos outros.
- Mas não fica aí o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, dando uma assistência efetiva a seus alunos de forma todo o material de ensino, desde cadernos, livros e lápis até o fardamento e a alimentação preparada nas formidáveis instalações da Cantina.

O que vimos e sentimos

Depois de ter tomado conhecimento da maravilhosa e super organizada administração do Centro Educacional, em que os mínimos detalhes são cuidadosamente planejados, sempre em acordo com as metas principais, fomos ver a Escola Parque em pleno funcionamento.

Nosso primeiro contato foi com o setor socializante. E foi uma feliz perplexidade que observamos a atitude magnífica das crianças, trabalhando no banco com a seriedade, a concentração e a espontaneidade de pequenos adultos responsáveis. O gerente, atendendo os visitantes, o recepcionista, dando informações e encaminhando os cheques de Caixa, super-compuntes, na sua gaitinha, arrumando o dinheiro e os depositantes, apresentando, sob a orientação do funcionário, seus títulos de depósito ou retirada. Todos muito orgulhosos do seu Banco Comércio e Indústria do C.B.C.R. Vimos também a correção impecável dos livros de escrituração, das fichas de contas correntes, etc. E só pudemos constatar que ali se desenvolvia na criança, de maneira mais objetiva e marcante, o senso econômico, a honestidade e a convicção indispensável ao homem de amanhã, de que deve contribuir para o patrimônio da comunidade, com sua pequena parcela individual.

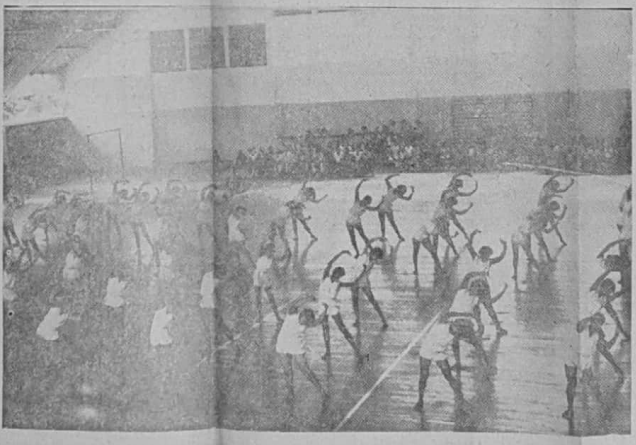
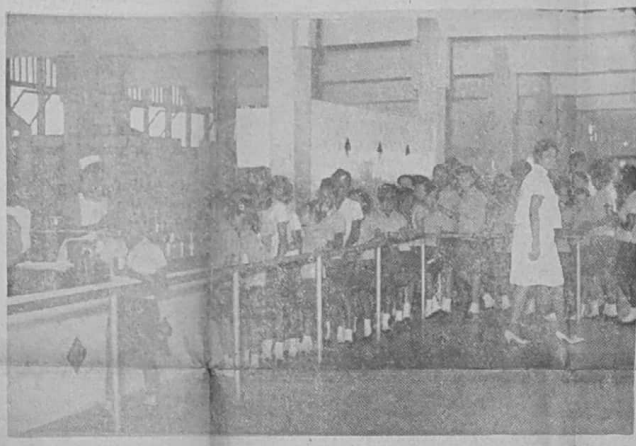
Depois encontramos a loja, onde são vendidos os objetos manufaturados pelos próprios alunos, nos diversos setores de trabalho. Surpreendidos a seriedade das peças, o acabamento impecável e o volume enorme do estoque. E, travando contato com os pequenos vendedores, já aplicando de maneira efetiva a psicologia da arte de vender, tivemos a impressão que muitos dos artigos que mal nos atendem nas lojas da cidade, seriam muito o que aprenderiam com as crianças da Escola Parque.

No jornal, onde identificamos os pequenos grupos de redatores, revisores, diagramadores, etc. fomos assaltados pelos repórteres. Num demonstração espontânea, numa rápida e rápida demonstração, fomos nós mesmos entrevistados com uma chuva de perguntas.

Em seguida percorremos o pavilhão de Trabalho que estando em funcionamento desde 1950, dispõe de mobiliário e aparelhamento adequados para o ensino de todas as técnicas relativas ao desenho, cartazes, e encadernação, arfatos de couro, de madeira, de metal, cerâmica e modelagem, alafaltas, corte e colagem.



SUPLEMENTO



Texto de
Arlette Bruno

tura, bordados diversos, confecção de bonecas, tapetaria, tearagem e costura. Observando o gigantesco pavilhão onde os grupos de cada modalidade de trabalho (escolhida por eles próprios) estavam absorvidos, sentimos-nos empolgados. O ambiente todo falava de progresso e criação. O comportamento das crianças, em momento algum nos lembrava o termo "disciplina". Não. O que vimos ali, foi ordem, harmonia e integração. Os professores confundiam-se entre os alunos. Em nenhuma das crianças, percebemos o menor indício de desinteresse ou má vontade. Todas estavam totalmente absorvidas no trabalho. A ponto de nem tomarem conhecimento da nossa presença de visitantes estrangeiros.

Sobretudo estilo do espaço completo das metas atingidas pela Escola Parque, no setor de trabalho. Lá, o aluno adquire atitudes, hábitos e ideias relativos ao trabalho e que lhe permitem realizar com segurança e satisfação, qualquer atividade manual. O aluno é levado à compreensão da situação, sugere o seu julgamento, julgamento das mesmas, avalia de suas delas e finalmente à execução. Inúmeros conhecimentos adquirem, assim, integração, sistematização e aplicação. Estimados a trabalhar, ensinamos a pensar logicamente, fortalecendo-o a lidar na previsão, na paciência, na tenacidade, na responsabilidade, na estabilidade que todo trabalho exige. A atividade manual ofereceu oportunidade para expressão integral da personalidade, desenvolve a autoconfiança, o sentido da ordem, da harmonia, do equilíbrio e do bom gosto.

No pavilhão de Educação Física, surpreendemo-nos com o gigantesco aparelho das instalações, providas de todo o material necessário, incluindo a parte destinada às duchas que as crianças tomam após a aula. Vendo os inúmeros pequenos grupos, cada qual sob a assistência de um professor, novamente ressaltou o ambiente de naturalidade espontânea e de desinibição, liberdade, apesar da completa ordem.

Depois, cada vez mais maravilhosos com a arquitetura inteligentíssima do engenho Diógenes Rebouças, percorremos o setor artístico, com seu belo anfiteatro, decorado com tapetes feitos pelas alunas, onde um pequeno grupo estava tendo sua aula de canto. Em inúmeras outras salas encontramos aulas de música, de dança e de teatro. E quase não podemos conter a emoção ao ver meninas de origem mais humilde, felizes e animadas recebendo sua aula de dança - requiluz que nunca poderiam ter fora dali.

A biblioteca, instalada num magnífico prédio, com todos os requisitos necessários à boa leitura, está em funcionamento desde 1961 e tem no seu acervo 10 823 livros registrados.

Em uma sala, notamos a bela percepção aluna e entusiasmo idealista das professoras, trabalhando com dedicação e seriedade, nessa delicada missão de marca indelével do espírito marcante de Carmem Espíndola Teixeira, a diretora. Autenticidade e amor, foi o que descobrimos, na maneira de trabalhar de dona Carmem, sem dúvida alguma, a criança que alimenta o sucesso do Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

Por que não seguimos o exemplo?

A obra aí está, funcionando dentro de todos os requisitos exigidos pelo seu criador, Anísio Espíndola Teixeira. Mas por que não temos aulas e não multiplicamos o número de centros iguais a este pelo Brasil?

Ninguém pode honestamente contestar as razões de sua criação. Anísio Teixeira, mostrando a experiência concreta que realizou, provando que pode revitalizar a Escola, comenta ante o quadro atual do nosso ensino: "Um livro diz tudo simplificado e tudo acidentado. Não há nada que qualquer coisa é melhor do que nada, o que seria verdade se educação não fosse antes "qualidade". Não importa "quanto" educação "mais qual", a educação que está a criança recebendo é de uma simplicidade dos meios e a pobreza dos meios levam a escola a matiar a criança a ser inerte, impassível, indiferente, estúpida, mistificador, irreal e falso. É claro que ela não está recebendo, pelo menos, um pouco de educação mas "pela" educação. O que se supunha ser apenas "pouco", é pouco e falso, e admite menos péssimo porque pouco. Se pelo menos processo formos ao ensino superior, então teremos "muito e péssimo".

002669 23/06/67

---PROTOCOLO---

C. R. P. E. - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

R E L A T Ó R I O

1º Semestre de 1967

-Salvador, 30 de junho de 1967 -

• • •
•